



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

### Usos zoometáforicos do português: uma análise de verbetes do Dicionário Houaiss Eletrônico de Língua Portuguesa

**Amanda Nascimento de Jesus<sup>1</sup>, Natival Almeida Simões Neto<sup>2</sup>.**

1. Estagiário (a) PEVIC, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mandanascimento3@gmail.com
2. Orientador, Departamento Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Animal, Categorização, Linguística, Metáfora.

### INTRODUÇÃO

A obra *Introdução à Linguística Cognitiva*, de Lilian Ferrari, expõe que em 1960 surge a expressão Linguística Cognitiva. Essa expressão designa uma vertente revolucionária, que contribuiu para os estudos linguísticos da época que trouxe uma mudança ao sistema anterior: o gerativismo. Logo depois, alguns pesquisadores como George Lakoff, Ronald Langacker, Charles Fillmore, Leonard Talmy e Gilles Fauconnier adotaram o termo.

É importante destacar que, enquanto “a teoria gerativa postula que o módulo cognitivo da linguagem é independente de outros módulos cognitivos como o raciocínio matemático, por exemplo” (Ferrari, 2022, p.14), a *linguística cognitiva* defende que não existem módulos/divisões mentais, e toda a mente trabalha em prol da linguagem, logo a expressão *linguística cognitiva* é vantajosa, já que “o rompimento com a perspectiva gerativista não significa um rompimento com o compromisso cognitivista de modo geral” (Ferrari, 2022, p.14).

Os estudos feitos no campo mostram que “a área reúne um conjunto de abordagens que compartilham hipóteses centrais relacionadas à linguagem humana” (Ferrari, 2022, p.14), nesse sentido, a linguística cognitiva trata-se de uma área não homogênea, que “concebe o significado como uma construção mental em constante movimento de categorização e recategorização” (Ferrari, 2022, p.15). O significado na *linguística cognitiva* recebe um olhar perspectivado e a partir desse olhar, existe uma atenção especial voltada para a metáfora e a metonímia que, dentro da *linguística cognitiva*, não são vistas como figuras de linguagem, e sim como mecanismos de significação.

Este trabalho, então, versa a respeito da metáfora SER HUMANO É ANIMAL, e procura entender quais são as realizações dessa metáfora conceptual no âmbito da Língua Portuguesa. Essa metáfora, segundo Kovecses (2002), está presente em todas as línguas, pois o convívio entre o homem e os animais é algo básico na experiência humana, sendo muito comum utilizar de animais como referências para descrever padrões físicos e psicológicos, a dimensão em que há mais variações metafóricas é entre culturas.

Essas metáforas também são conhecidas como zoometáforas e esse trabalho pretende explorar aspectos zoo metafóricos no português através do levantamento de dados do Dicionário Houaiss Eletrônico. Como exemplos, podemos citar: baleia (pessoa gorda), porco (pessoa pouco higiênica), galinha (pessoa promíscua), gato (pessoa bonita), cobra (pessoa ardilosa/falsa), entre outras. Nessa perspectiva, utilizar metáforas- no presente trabalho, metáforas animais- para representar ou designar traços físicos e psicológicos em pessoas, influenciados por um caráter cultural, torna-se adequado, visto

que, para Kovecses (2009) a metáfora possui características neurais, conceituais, corpóreas e sociais ao mesmo tempo.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada tem enfoque misto (qualitativa e quantitativo) qualitativo, pelo viés interpretativo dos resultados, e quantitativo, porque visa contabilizar os padrões metafóricos- quais as realizações da metáfora **HOMEM É ANIMAL** presentes na Língua Portuguesa através do levantamento e interpretação de dados no Dicionário Eletrônico Houaiss. Para essa pesquisa, foi necessário ter a assinatura do plano do Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa baixado no computador e, assim, pesquisar na aba “Dicionário da língua portuguesa” os animais escolhidos para a pesquisa das zoometáforas no português. Através dessa pesquisa, foram levantados, prioritariamente, os seguintes dados no dicionário:

- Datações
- Etimologia
- Significados literais
- Significados metafóricos
- Usos no Sentido Pejorativo

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Durante a colheita dos dados, foram priorizados os verbetes de A a C no dicionário para uma análise introdutória. Nesses verbetes, foram quantificadas 45 realizações metafóricas de **SER HUMANO É ANIMAL**. Para Goatly (2006), **SER HUMANO É ANIMAL** pode nos dar três interpretações principais: Humanos são um tipo de animal (competitivos, egoístas e agressivos), humanos são em alguns aspectos similares a animais e humanos podem ser em muitos aspectos como animais, porém, idealmente diferentes.

Durante a pesquisa, a maior parte dos resultados obtidos mostra que grande parte das realizações tem caráter regionalista como, por exemplo, *cabra* usada mais no Nordeste do Brasil, para designar traços de base psicológica, ou seja, mulher pouco recatada ou lasciva, mulher escandalosa, homem determinado, sujeito forte e valente. Grande parte das zoometáforas relacionadas à sexualidade é voltada para mulheres e representa um cunho pejorativo relacionado à vida sexual, como *cadela*, por exemplo, que tem significação ligada à prostituição ou hábitos reprováveis.

A pesquisa demonstrou que os preconceitos tradicionais e os estereótipos ligados às mulheres perpassam pelo um âmbito linguístico de modo profundamente enraizado. Nessa perspectiva, ao dizermos “Joana é uma cadela” o domínio-fonte é o animal “cadela”, pois, é o que uso para entender o alvo que, nesse contexto, é o ser humano “Joana”. Portanto, transfere-se da fonte para o alvo, trazendo características do animal *cadela* para o ser humano que, de acordo com os resultados obtidos no Houaiss, tem sentido pejorativo relacionado à promiscuidade em mulheres. A escolha para este conceito está diretamente ligada ao contexto em que apareceu, as construções que resultam dessas projeções categóricas entre domínios, permite o entendimento da metáfora como produto das relações biológicas, sociais, históricas e culturais postas na sociedade pelo ser humano.

Ademais, cerca de 9 resultados de zoometáforas com sentido pejorativo voltados para tolice, estupidez e burrice foram encontradas, reforçando que para os indivíduos, animais são seres de pouca inteligência, um pensamento equivocado visto que diversas características atribuídas aos seres humanos, como seres inteligentes, podem ser encontradas na natureza como o instinto, formas de comunicação, a utilização de ferramentas, entre outros.

Assim, é evidente que as metáforas são seletivas, realçando aspectos particulares da fonte e do alvo enquanto escondem outros, um exemplo é a metáfora animal *burro*, que traz um caráter pejorativo voltado para um sujeito considerado estúpido e/ou ignorante, entretanto, essa metáfora esconde traços particulares comportamentais do animal que é perspicaz e consegue identificar situações de perigo porém, é considerado estúpido por muitas vezes mostrar resistência em executar algumas tarefas designadas a ele.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A maior parte dos resultados mostra que as zoometáforas são utilizadas para designar traços de cunho pejorativo. Os resultados encontrados reforçam que o processo de conceptualização humana e de seu comportamento em termos de animal é um dos mais recorrentes para designar traços físicos e psicológicos, essas zoometáforas se constituem como recurso/meio cognitivo e primitivo na conceptualização do ser humano e de seus comportamentos no meio em que vivem. As zoometáforas encontradas não foram dadas a priori, pois, essas metáforas animais são conceptualizadas e categorizadas a partir de um processo antropológico, cultural, psicológico, histórico, psíquico e ideológico humano, visto que algumas das metáforas animais encontrados no dicionário não necessariamente estão relacionadas com os animais e aos traços físicos e/ou psicológicos ligados a eles, é o caso da zoo metáfora *crocodilo*, por exemplo, que significa em sentido pejorativo *falso amigo/traidor*, logo, esses traços estão intrinsecamente relacionados com a visão de mundo interna dos indivíduos para com esses animais, o ambiente externo e à perspectiva de mundo e realidade dos sujeitos.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. Ariadne Domingues: **A categorização em linguística cognitiva: Organizando conhecimentos**. Salvador. EDUFBA, 2022.

EKMAN, P. **Emotions revealed**, London: Weidenfeld and Nicholson, 2000.

FERRARI, Lilian. **Introdução à linguística cognitiva**, 1.ed, 5º reimpressão-São Paulo: Contexto, 2022.

GOATLY, A.. Humans, animals and metaphors, *Society and Animals: Journal of Human-Animal Studies* 2006; 14(1): 15-37.

KOVECSES, Zoltán. Universalidade versus não universalidade metafórica, **Cadernos de tradução**, Porto Alegre, 2009, p.257-277.

SARDINHA, Tony Berber. **Metáfora**, São Paula: **Editora Parábola**, 2007.

VILLAR, Mauro de Salles (org.). Dicionário Houaiss Conciso/Instituto Antônio Houaiss, São Paulo: **Moderna**, 2011.